Cooperativa Jorgraf: 10 anos de sobrevivência de uma saga alagoana[1]

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS[2]
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo:

Presente artigo faz um balanço dos 10 anos da experiência da Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos de Alagoas(Jorgraf), refletindo sobre os processos gerenciais e as interações humanas entre os cooperados. O procedimento metodológico consiste em discutir as três séries históricas(2007-2014; 2014-20016. 2016-2017), que, embora irregulares entre si. referem-se aos períodos analisados anteriormente pela autora. A discussão resultante daí constata que a Jorgraf enquanto iniciativa singular é um sucesso, porém está sempre imersa em um contexto de crise. Sendo assim, como compreender sua sobrevivência já por uma década ? A análise demonstra que muito desse desempenho se deve ao capital humano: qualificação e compromisso mutuo fazem a diferença. A partir da concepção de desenvolvimento local (MARTINS, 2002) empreendedorismo e cooperação (MOTA e CALLOU,2011), procuraremos compreender como as decisões coletivas foram sendo realizadas e os desafios a serem enfrentados de agora em diante.

Palavras-chave: Cooperativa. Jornalismo. Empreendedorismo. Desenvolvimento local.

Contexto de crise

Diante de um ambiente político e econômico adverso, a Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas(Jorgraf) completou no último dia 10 de julho mais um ano de existência. No total, esse exemplo singular de se fazer jornalismo através do cooperativismo já completou uma década. Neste GP, esta é a terceira vez que apresentamos a empresa e discutimos os aspectos gerenciais da associação entre jornalistas e gráficos. No ano passado, a Jorgraf enfrentou grandes dificuldades administrativas e econômicas, que colocaram em risco a continuidade do negócio por ameaçar a parceria original entre estas duas categorias de profissionais da comunicação. Aquela crise foi superada de forma inesperada. Assim sendo, a presente comunicação tem como objetivo justamente refletir sobre o valor da união entre os cooperados para impulsionar o negócio, mostrando que ela pode ser mais determinante do que fórmulas gerenciais inovadoras.

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2]Doutora em Comunicação e Semiótica, Jornalista e docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: magnoliasantos@hotmail.com

Na verdade, o ano de 2016, foi particularmente difícil para o jornalismo brasileiro como um todo. Segundo o site da Associação Brasileira de Imprensa, só no primeiro semestre desse ano, houve a diminuição de 8 a 15 % na circulação dos cinco maiores jornais brasileiros. A conjuntura da crise econômica e política combinada com a repercussão negativa causada pelas tecnologias acabaram por provocar 1.200 demissões no setor. A seguir, o saldo do monitoramento da ABI:

> Duas emissoras de televisão, três rádios, um site de notícias e sete veículos impressos encerraram suas atividades, além de vários blogs. O impacto das tecnologias foi tão grande que publicações tradicionais abandonaram a veiculação em papel e migraram para o digital. Outros não suportaram essas transformações e encerraram definitivamente suas atividades, como o Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, o mais antigo do país, fundado ainda no Império, em 1827.
> ,,,
> A sucessão de crises levou, em 2016, à interrupção do pagamento de salários, décimo terceiro, férias, vale-transporte e suspensão dos planos de saúde dos funcionários. Grandes veículos como O Globo também foram atingidos pela crise. O grupo fez o que chamou de reestruturação interna e demitiu dezenas de profissionais das redações de O Extra e O Expresso. Muitos jornalistas tiveram alteradas suas condições de trabalho e passaram a servir a empresa como Pessoas Jurídicas (PJs) (MEIRELLES, 2017).

No ano passado, a Cooperativa de Jornalista e Gráficos de Alagoas ao mesmo tempo em que comemorava seus noves anos de existência, também enfrentava um dos piores momentos da empresa. O prédio do extinto Jornal *Tribuna de Alagoas*, que deu origem à Cooperativa Jograf, foi leiloado vendido a um grupo empresarial local, A Jorgraf não teve condições financeiras para arrematá-lo. O que representava o desalojamento do parque gráfico e a redação do jornal impresso *Tribuna Independente* e do site de noticias *Tribuna Hoje*. Os gestores da Jorgraf procuram alternativas para esse impasse porque adquirir um terreno, construir instalações gráficas tem um custo muito alto. Eles se vendo impossibilitados de obter os recursos necessários, cogitaram inúmeras alternativas, inclusive a dissolução da parceira com gráficos e jornalistas, e a sugestão para que a produção jornalística fosse terceirizada em gráficas do Recife.

Esse dilema atingiu o coração da associação solidária entre os cooperados. Ele levou até a uma mudança da gestão: antes liderada por um jornalista, que passou o comando para um gráfico. Diante da separação iminente, eles optaram por permanecer juntos e enfrentar as adversidades. Como o prognóstico era desanimador no segundo semestre do ano

passado, quando apresentei o estudo de caso neste GP, eu mesma imaginava que estava fazendo a última comunicação sobre a referida temática.

Passado quase um ano daquele momento dramático, ainda hoje a Jorgraf corre o risco de ser despejada. Como a saga desses guerreiros caetés continua e não pude me furtar de retomar o caso para desenvolver uma reflexão mais conceitual a partir daquele episódio em que os cooperados votaram por manter a união entre as duas categorias, desconsiderando a recomendação para adotarem processos gerenciais de redução de custo, que implicaria na separação entre eles.

Desenvolvimento local

Sob o escopo conceitual do desenvolvimento local, a discussão sobre o caso da Jorgraf, nesse GP, nos permite uma abordagem mais holística e humana. Essa concepção parece que tem sido vivenciada pelos próprios cooperados quando se arriscaram a enfrentar a crise pelo caminho mais difícil dentro das regras de mercado, mas em favor de manter o trabalho e contra o desemprego. Martins(2002) nos auxilia a avaliar melhor importância desse foco:

> A atual tendência em se pensar e planejar o desenvolvimento é dotá-lo de um caráter mais humano, no sentido de considerar o homem simultaneamente como sujeito e beneficiário. Trata-se, pois, de um pressuposto óbvio, isto é, que as pessoas devem participar ativamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento. Está claro que aspectos fundamentais que identificam tal mudança de paradigma chegam até nós nas leituras e nas discussões sobre desenvolvimento local, que é muito mais do que um conceito(MARTINS, 2002, p.51).

Essa lição de humanismo foi aprendida pelos cooperados, desde que tiveram seus empregos ameaçados com a falência do Jornal *Tribuna de Alagoas*. Sem receberem seus salários, eles decidiram ocupar a sede do Jornal e acampar até que os patrões liquidassem a dívida. O que não ocorreu. Esse fato criou um laço bastante forte entre as categorias e foi a semente fértil que germinou e alimentou a idéia da criação da cooperativa. Segundo a jornalista Olívia de Cerqueira, uma das cooperadas pioneiras da Jorgraf, essa corrente de solidariedade entre os colegas acabou levando adiante a proposta de criação da cooperativa:

> A união dos sindicatos de Jornalistas e Gráficos de Alagoas foi decisiva na criação da Jorgraf. As entidades desempenharam papel fundamental em todo esse processo, apoio que diminuiu a crise e a situação de desespero de cada profissional abandonado na rua da amargura e relegados à própria sorte, sem receber salário após o antigo projeto ser abandonado [...] Durante todo o processo os trabalhadores

> também tiveram o apoio e a orientação da Organização das Cooperativas do Brasil, seccional D. A OCB tem auxiliado a Jorgraf com cursos sobre cooperativismo, oficinas, workshops, além da orientação de como funciona uma cooperativa e apoio sobre a contabilidade [...] Entidades como a Central Única dos Trabalhadores, Sindicato dos Bancários, Urbanitários, Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Alagoas(Sinteal) e alguns parlamentares também deram apoio financeiro como anúncios e apoio logístico(Depoimento à autora, 2016).

Há de se ressaltar que essa greve dos então funcionários não foi um evento trabalhista isolado entre os diretamente envolvidos. A ocupação do prédio foi acompanhada de várias manifestações públicas. De tal sorte, que a cidade tomou conhecimento do que ocorria no Jornal, posicionado-se em favor dos trabalhadores. A criação da cooperativa acabou sendo algo plenamente divulgado.

' Dentro do contexto alagoano, o surgimento da Jorgraf aconteceu em um momento em que se criavam outras tantas cooperativas no Estado, sob a tutela da Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado de Alagoas (OCB-AL). Nesse sentido, a Jorgraf faz parte de um movimento, que tem impactado a economia local de forma efetiva, conforme pressupõe Martins:

> Mais do que um conceito, o desenvolvimento local é, na verdade, um evento *sui generis*, resultante do pensamento e da ação à escala humana, que confrontam o desafio de enfrentar problemas básicos e alcançar níveis elementares e auto-referenciados de qualidade de vida na comunidade. É certo que compreender o desenvolvimento local requer, indispensavelmente, que se reflita sobre conceitos básicos que, em última análise, estão diretamente implicados no cenário formado pela própria dinâmica da vida e o ambiente de entorno (MARTINS, 2002, p. 51).

Para uma abordagem adequada do estudo de caso da Jorgraf, é preciso considerar que ela é parte de um contexto mais amplo, constituído por 97 cooperativas, que atuam em diversas áreas como saúde, tecnologia, agropecuária, crédito, mobiliário, entre ouras. Os dez anos da cooperativa são contemporâneos do período de surgimento desse movimento em Alagoas. Então, a Jorgraf tem experienciado seus processos gerenciais, em diálogo e aprendizagem coletiva com as cooperativas irmãs. sob a orientação da OCB-AL e das entidades sindicais dos jornalistas e gráficos. Esse conjunto de ações e entidades representam uma força-tarefa que tem procurado contribuir para o desenvolvimento alagoano. Segundo Márcia Túlia, superintendente da OCB-AL, as experiências cooperativistas locais vivem um momento relevante: “Nestes dez anos, Alagoas passa por

uma evolução nesse quesito, ou seja, as cooperativas têm amadurecido do ponto de vista gerencial e de governança. Esse amadurecimento faz com que as cooperativas se posicionem melhor.",(TULIA, 2017 apud PIMENTEL, 2017). Assim, os dez anos são comemorativos não só da Jorgraf, mas de todo movimento cooperativista local :

Capa da edição 2.936 - comemorativa do jornal, em 11/07/2017

. Para Márcia Tùlia, superintendente da OCB-AL, as cooperativas têm um importante papel a cumprir no combate ao desemprego. além de estimular a qualificação profissional:

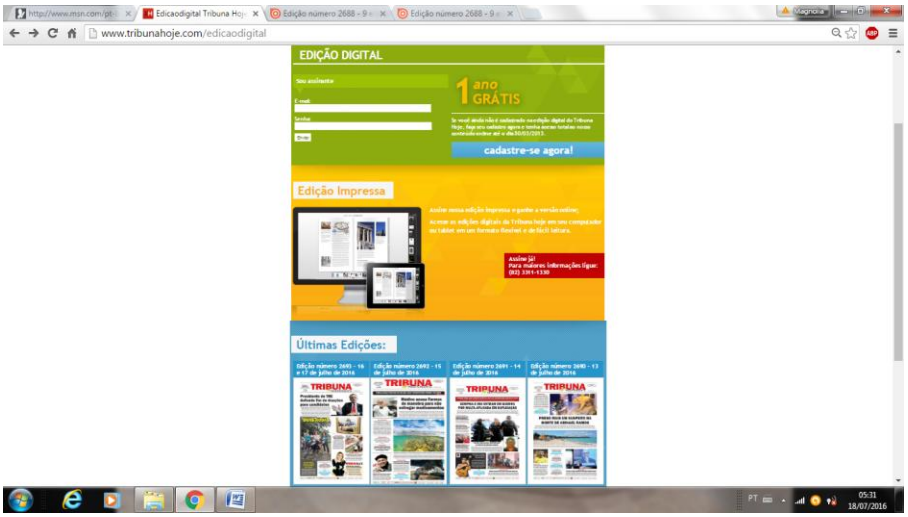
> A vantagem da cooperativa hoje no nosso Estado é uma forma de enfrentar o mercado ou até mesmo a falta de mercado que a agente tem. Nessa crise o número de trabalhadores informais cresce, em contrapartida há queda do emprego formal. Uma maneira de formalizar e o trabalhador continuar atuando é se inserir no mercado com ganhos econômicos e conseguir principalmente competir. Em tempos de crise, no geral, as menores empresas acabam quebrando e ocorre desemprego gerado por essas empresas, enquanto que as grandes continuam lucrando. Você se organizar em cooperativas é uma forma de resistir à lógica mercadológica(TULIA, 2017 apud PIMENTEL, 2017).

Empreendedorismo x cooperativismo

Embora haja registros de vários formatos de financiamento(micro-subsídios, do pay-wall, do *crowdfunding* e /ou filantropia) para se constituir uma cooperativa no setor da comunicação, o opção da Jorgraf foi por se constituir como uma empresa tradicional sustentada pelo sistema de assinaturas e publicidade. Esta empresa tem o parque gráfico, o jornal impresso *Tribuna Independente* e o site de notícias *Tribuna Hoje*.

Portal *Tribuna Hoje*

Atualmente, o quadro de cooperados é constituído por 25 jornalistas e 27 gráficos. Em 2016, eram 32 jornalistas e 26 gráficos. Em função da crise gerencial, alguns profissionais saíram da cooperativa. Como Alagoas tem um dos maiores pisos salariais da categoria, R$ R$ 3.070,00 e a cooperativa tem recursos limitados, os cooperados recebem as quotas como pagamento sempre abaixo do piso, sem contar quando têm que abrir mão de parte desses valores para atender os outros compromissos financeiros da empresa. O que os obriga à jornada dupla em outros empregos para complementarem seus salários. Mesmo com sacrifício, esses cooperados se mantém na cooperativa, onde não há um patrão e todos devem aprender a zelar pelo bem comum.



Página de acesso à versão digital do *jornal Tribuna Independente*

Há dez anos havia três jornais diários em Alagoas. Dos dois que faliram, um deles, a *Tribuna de Alagoas*, transformou-se na Cooperativa Jorgraf. Tendo como carro-chefe um

jornal impresso, a Cooperativa Jorgraf parece caminhar em direção oposta à tendência do jornal impresso contemporâneo, que há anos dá indícios de estar em um processo quase irreversível de falência . Para Abreu, a morte lenta do jornal impresso vem ocorrendo, não só devido a perda de leitores, mas também em função da estagnação tecnológica do modo de produção jornalística;

> O jornal é um produto industrial feito de papel e tinta, uma tecnologia desenvolvida no século XV que, salvo alguns avanços no processo de composição do texto e no sistema de impressão,nunca mudou suas características básicas. Esse produto industrial serve de embalagem ou suporte para a entrega ao leitor de um outro produto, este de natureza cultural complexa que exerce uma função importante dentro do sistema econômico industrial-capitalista e do sistema de governo chamado democracia representativa.
> Quando falamos "jornal" estamos nos referindo a estas duas coisas, o suporte e o produto principal, a informação formatada ou transformada em notícia.
> Sobre o destino do suporte, o papel, não tenho boas notícias. É quase certo que ele desaparecerá como meio físico de apresentação da notícia(ABREU, 2015, p. 135-136).

Mesmo diante desse prognóstico negativo, os cooperados mantêm uma preocupação permanente em atualização tecnológica, em especial no que diz respeito ao parque gráfico e ao acesso da interface digital com seu público. Dos dois jornais diários locais, apenas a *Tribuna Independente* possibilita o acesso total a edição impressa. Através de um cadastro(formulário acima), no portal *Tribuna Hoje* é possível se acessar gratuitamente todas as versões digitais da *Tribuna Independente*. Embora haja a exigência de se fazer um cadastro inicial com validade de um ano para o usuário não assinante, essa restrição não existe na prática pois é possível o acesso através do sistema ISSUU.

No ano passado, quando quase foi desfeita a parceria entre gráficos e jornalistas, o fato de que a cooperativa tinha adquirido e pago integralmente seu maquinário, deve ter contribuído para que o argumento da união prevalecesse, tendo em vista seu alto valor e a viabilização técnica do negócio como produtora do jornal físico e prestadora de serviços a terceiros. Enfim, as condições técnicas associadas à parceria consolidada entre os cooperados tem auxiliado a Jorgraf a superar crises. A infra-estrutura industrial da Cooperativa é muito importante porque atende a demanda dos cooperados gráficos, que captam clientes para trabalhos terceirizados, imprimindo jornais de circulação semanal; quinzenal; mensal e outros tipos de serviços gráficos. Por exemplo, ela imprime e edita o suplemento *Tribuna Cooperativa* e imprime o semanário *Jornal de Arapiraca*, entre outros produtos. Dispensada provisoriamente de pagar aluguel ao novo proprietário do prédio, a Jorgraf tem procurado ampliar a capilaridade do jornal no interior para aumentar o número maior de leitores. Nesse sentido, a Jorgraf está abrindo uma sucursal em São Miguel dos

Milagres, no Litoral Norte do Estado que irá gerar notícias tanto para o jornal impresso quanto para o site.

Quebrando os paradigmas de exigência de perfil executivo, a Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas optou por adotar um modelo tradicional de negócio. Ainda que não haja a figura do patrão, " sabe-se que os jornalistas possuem uma "autonomia relativa" sobre sua função, porque fazem parte de uma estrutura social maior – os meios de comunicação – que é conduzida por suas próprias condições de funcionamento, hierarquias e interesses"(MOTA e CALLOU, 2011). No processo de gestão coletiva, os cooperados são empreendedores locais e têm compromisso com a comunidade, distinto da grande mídia. Esses jornalistas cooperados parecem estar atentos a esses aspectos, revelando a preocupação em contribuir para o desenvolvimento político, econômico e cultural dos alagoanos; Nesse sentido, a própria linha editorial contempla temáticas diferenciadas sobre a realidade local como as relacionadas com os afro-descendentes na Coluna *Axé*; com o cooperativismo no suplemento Tribuna Cooperativa; com a cadeia da moda local no suplemento *Tudo*; com a atividade dos Assessores de Comunicação na coluna Cejac,

Considerações

Desde a sua criação e em toda sua trajetoria, a Jorgraf tem se pautado em princípios do cooperativismo como gestão democrática; adesão voluntária e livre; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; intercooperação, e compromisso com a comunidade.Taís princípios podem estar contribuíndo para essa experiência estar sendo bem sucedida. A gestão democrática empodera cada cooperado porque some a figura do patrão e cada um tem uma parte na responsabilidade gerencial do negócio.

A adesão voluntária e livre, dá ao indivíduo a liberdade de se sentir parte e se comprometer com os ideais do todo. Esse aspecto é muito importante quando se junta ao princípio da participação econômica dos sócios. No caso da Jorgraf, muitas vezes os cooperados têm aceito a redução de seus dividendos em prol da aquisição de um equipamento ou o pagamento de compromisso financeiro. Esse "sacrificio" só é admitido quando se tem a noção de pertença no empreendimento. A autonomia e independência têm guiado a linha editorial dos veículos da Jorgraf, o que permite que seus profissionais procurem construir uma relação equilibrada com suas fontes sejam parlamentares, gestores,

sindicalistas e representantes demais setores. Isso tem resultado em um extraordinário consenso e ampla credibilidade que esses veículos gozam na sociedade alagoana, Além disso, a cooperativa empenha-se em promover a intercooperação e o compromisso social com a sociedade local. Um exemplo disso está na divulgação sistemática que a Jorgraf faz de todas as atividades de cooperativismo do estado em de Alagoas, produzindo inclusive o caderno *Tribuna Cooperativa*.

Em 2017, Alagoas está festejando 200 anos de independência política. A Jorgraf também se insere nesse clima de comemorações porque, nessa última década, seus veículos noticiosos têm se constituído como patrimônio vivo da imprensa alagoana. Nesse sentido, a contribuição da cooperativa apresenta dois aspectos a ressaltar. O primeiro, é o legado para o desenvolvimento local que está sendo construído coletivamente por esses comunicadores cooperados, que dotados de otimismo empreendedor têm enfrentado uma seqüência de crises. Como cooperativa, a Jorgraf é um modelo de negócio que promove desenvolvimento sustentável e participativo. O segundo aspecto diz respeito ao produto jornalístico em si. Nesse sentido, esses profissionais têm procurado praticar um jornalismo, comprometido com as demandas da comunidade local e em sintonia com o exercício da cidadania, que promova o diálogo na diversidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Érico Melo de. **Notícia Líquida** - ensaios sobre jornalismo no século XXI. Maceió: Edição do Autor, 2015

BATISTA, Rivison. **Jorgraf possui uma história repleta de prêmios é bem sucedida**. Portal Tribuna Hoje. Maceió, 10/07/2016. Cidades. Endereço: http://www.tribunahoje.com/noticia/184622/cidades/2016/07/10/jorgraf-possui-uma-historia-repleta-de-premios-e-bem-sucedida.html. Acesso 15/07/2016.

_____. **Jorgraf, uma história de prêmios e sucesso.** Jornal Tribuna Independente. Maceió, 12/07/2016. Cidades, p. 10.

CABRAL, Larissa **Cooperativas quebram paradigmas como alternativas para uma nova mídia.** Jornal Online Desacato. Link: http://desacato.info/cooperativas-quebram-paradigmas-como-alternativas-para-uma-nova-midia/ Acesso 15/07/2016.

CÁSSIA, Olívia de. **Tribuna Independente completa sete anos.** Jornal Tribuna Independente. Maceió, 10/07/2014. Cidades, p. 9-12.

----------. **Aniversário: Cooperados comemoram sete anos da Tribuna Independente.** Jornal Tribuna Independente. Maceió, 11/07/2014. Cidades, p. 9.

ELLWANGER, Rozana **A experiência da cooperativa dos jornalistas de porto alegre (Coojornal) como alternativa de organização da categoria Profissional.** Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC: Santa Cruz do Sul, 2011. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de a de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Endereço: http://btd.unisc.br/Dissertacoes/RozanaEllwanger.pdf . Acesso 20/07/2014.

GOBBET, Cassiano. **Cooperativa pode ser alternativa sustentável de jornalismo.** Endereço: http://moxphere.com/2012/01/cooperativa-jornalismo-sustentavel/ Acesso: 20/07/2014.

JORNAL **Tribuna Independente.** Edição 2.950 . 29 e 30/07/2017. Versão digital. Endereço: https://issuu.com/tribunahoje/docs/ed29e300717 Acesso 29/07/2017.

JORNAL **Tribuna Independente.** Edição 2.936 . 11/07/2017. Versão digital. Endereço: https://issuu.com/tribunahoje/docs/ed110717 Acesso 11/07/2017.

JORNAL **Tribuna Independente.** Edição 2688. 09 e 10/07/2016. Versão digital. Endereço: https://issuu.com/tribunahoje/docs/ed09e10-0716 Acesso 10/07/2016.

LOONEY, Margaret**. Cinco modelos empresariais alternativos para o jornalismo**. IJNET- Rede de Jornalistas Internacionais. Endereço: http://ijnet.org/pt-br/stories/cinco-modelos-empresariais-alternativos-para-o-jornalismo**.** Acesso em 20/07/2014.

MALHEIROS Rita de Cássia da Costa et ali (org) **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. Florianópolis : IEA .– Instituto de Estudos Avançados. 2ªedição, 2005. (Ebook) Endereço: http://www.elivros-gratis.net/livros-gratis-gestao-empresarial.asp. Acesso em 27/06/2017.

MARTINS. Sérgio Ricardo Oliveira. ***Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas***. Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, N. 5, p. 51-59, Set. 2002. Campo Grande: UCDB,2002. Endereço: http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/570. .Acesso: 10/O7/2016.

MEIRELLES, Domingos. **2016. Ano trágico para a imprensa: 1.200 demissões**. Publicado em 01/01/2017. Link: http://www.abi.org.br/2016-ano-tragico-para-a-imprensa-1-200-demissoes/ Acesso 25/06/2017

MOTA, Iraê Pereira e CALLOU, Angelo Brás. **Comunicação e Desenvolvimento Local: o papel do jornalista.** IPEA - Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Endereço: http://www.ipea.br/code2011/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf Acesso: 10/07/2016.

PIMENTEL, Evellyn. **Modelo de cooperativismo amadurece na última década em Alagoas, aponta OCB.** Link: http://www.tribunahoje.com/noticia/215513/cooperativas/2017/07/11/modelo-de-cooperativismo-amadurece-na-ultima-decada-em-alagoas-aponta-ocb.html Acesso: 11/07/2017.

SANTOS, Magnolia Rejane Andrade dos. **Cooperativa Jorgraf: uma parceria de sucesso entre jornalistas e gráficos alagoanos.** Intercom 2016 / DT 7 - GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, 2016. Link: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2119-2.pdf

SANTOS. Magnolia Rejane Andrade dos. **Cooperativismo e imprensa: o caso da Tribuna Independente em Alagoas** Intercom 2014 / DT 7 - GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, 2014 Link: http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2468-1.pdf

VERRI; Lewton Burity, **Desenvolvendo o cooperativismo empreendedor -** Fora da cooperação não haverá salvação, Joinville: Clube de Autores, 2013. (Ebook). Endereço: https://books.google.com.br/books?id=BqNJBQAAQBAJ&pg=PA68&lpg=PA68&dq=cooperativismo+e+humanismo&source=bl&ots=E7ausp8sUk&si Acesso em 05/07/2017.

VIZIA, Bruno de. **José Marques de Melo: comunicação está na modernização da sociedade, mas pesquisa no Brasil ainda reproduz modelos externos**(entrevista). Revista do Desenvolvimento(IPEA). 2010 . Ano 7 . Edição 63 - 19/11/2010. Endereço: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1373:entrevistas-materias&Itemid=41 Acesso em 10/07/2016.